



# REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

## DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXVII — Nº 44

SABADO, 24 DE JUNHO DE 1972

BRASÍLIA — DF

### CONGRESSO NACIONAL

#### SUMÁRIO DA ATA DA 55.<sup>a</sup> SESSÃO CONJUNTA, EM 23 DE JUNHO DE 1972

##### 1 — ABERTURA

##### 2 — EXPEDIENTE

##### 2.1 — Discursos do expediente

DEPUTADO ANTÔNIO BRESOLIN — Registro do trabalho *Os Brasíliaes*, poema épico sobre o Sesquicentário, de autoria do poeta Antônio Donin.

DEPUTADO ARDINAL RIBAS — Plano de desenvolvimento elaborado pelo Governo do Paraná. Necessidade de incentivo para implantação de indústrias em municípios paranaenses ricos em minérios.

DEPUTADO JOEL FERREIRA — Revisão pelo Governo da sistemática do ICM.

DEPUTADO ADHEMAR GHISI — Administração do Governador de Santa Catarina em proveito da economia rural do Estado.

##### 3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Lei n.º 4/72-CN, que prorroga o prazo das concessões e permissões para a execução dos serviços de radiodifusão sonora que especifica, e dá outras providências. Aprovado com subemenda. A sanção.

##### 4 — Encerramento.

#### ATA DA 55.<sup>a</sup> SESSÃO CONJUNTA EM 23 DE JUNHO DE 1972

##### 2.<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária da 7.<sup>a</sup> Legislatura

##### PRESIDÊNCIA DO SR. PETRÔNIO PORTELLA

Às 9 horas, acham-se presentes os Srs. Senadores:

José Guimard — Geraldo Mesquita — Flávio Britto — José Lindoso — José Esteves — Cattete Pinheiro — Milton Trindade — Renato Franco — Alexandre Costa — Clodomir Millet — José Sarney — Fausto Castello-Branco — Petrônio Portella — Helvidio Nunes — Virgílio Távora — Waldemar Alcântara — Dinarte Mariz — Duarte Filho — Jesse Freire — Milton Cabral — Ruy Carneiro — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Augusto Franco — Leandro Maciel — Lourival Baptista — Antônio Fernandes — Heitor Dias — Ruy Santos — Carlos Lindenberg — Eurico Rezende — João Calmon — Amaral Peixoto — Paulo Torres — Vasconcelos Torres — Benjamin Farah — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — José Augusto — Magalhães Pinto — Carvalho Pinto — Franco Montoro — Orlando Zan-

caner — Benedito Ferreira — Emival Caiado — Osires Teixeira — Fernando Corrêa — Filinto Müller — Saldanha Derzi — Mattos Leão — Ney Braga — Antônio Carlos — Celso Ramos — Lenoir Vargas — Daniel Krieger — Guido Mondin — Tarso Dutra.

##### E OS SRS. DEPUTADOS:

##### Acre

Joaquim Macêdo — ARENA; Noser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

##### Amazonas

Joel Ferreira — MDB; Leopoldo Pires — ARENA; Raimundo Parente — ARENA; Vinicius Câmara — ARENA.

##### Pará

Américo Brasil — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; João Menezes — MDB; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Sebastião Andrade — ARENA; Stélio Maroja — ARENA.

##### Maranhão

Américo de Souza — ARENA; Eurico Ribeiro — ARENA; Freitas Diniz — MDB; Henrique de La Rocque — ARENA; João Castelo — ARENA; Nunes Freire — ARENA. Pires Saboia — ARENA.

##### Piauí

Dyrno Pires — ARENA; Heitor Calvalcanti — ARENA; Milton Brandão — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA; Severo Eulálio — MDB; Sousa Santos — ARENA.

##### Ceará

Alvaro Lins — MDB; Edilson Melo Távora — ARENA; Flávio Marcillo — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Hildebrando Guimarães — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Leão Sampaio — ARENA; Manoel Rodrigues — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Oziris Pontes — MDB; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Parsifal Barroso — ARENA.

##### Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Djalma Marinho — ARENA; Grimaldi Ribeiro — ARENA; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Vingt Rosado — ARENA.

##### Paraíba

Alvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Cláudio Leite — ARENA; Janduhy Carneiro — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Petrônio Figueiredo — MDB; Teotônio

## EXPEDIENTE

### SERVIÇO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

**EVANDRO MENDES VIANNA**  
Diretor-Geral do Senado Federal

**ARNALDO GOMES**  
Superintendente

**PAULO AURÉLIO QUINTELLA**  
Chefe da Divisão Administrativa

**ÉLIO BUANI**  
Chefe da Divisão Industrial

### DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

#### ASSINATURAS

##### Via Superfície:

Semestre .....	Cr\$ 20,00
Ano .....	Cr\$ 40,00

##### Via Aérea:

Semestre .....	Cr\$ 40,00
Ano .....	Cr\$ 80,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido  
de Cr\$ 0,02)

Tiragem: 15.000 exemplares

nio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

#### Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Etelvino Lins — ARENA; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Joaquim Coutinho — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Magalhães Melo — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Marcos Freire — MDB; Ricardo Flúza — ARENA.

#### Alagoas

Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Sampaio — ARENA; Oceano Carleial — ARENA.

#### Sergipe

Eraldo Lemos — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA; Passos Pôrto — ARENA.

#### Bahia

Djalma Bessa — ARENA; Edvaldo Flôres — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Francisco Pinto — MDB; Hannequim Dantas — ARENA; Ivo Braga — ARENA; João Alves — ARENA; José Penedo — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Luiz Braga — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Nely Novaes — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Odolfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Ruy Baccelar — ARENA; Theódulo de Albuquerque — ARENA; Tourinho Dantas — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

#### Espírito Santo

Argilano Dario — MDB; Dirceu Cardoso — MDB; Elcio Alvares — ARENA; José Carlos Fonseca — ARENA; José Tasso de Andrade — ARENA; Oswaldo Zanella — ARENA; Parente Frota — ARENA.

#### Rio de Janeiro

Adolpho Oliveira; Alberto Lavinas — MDB; Ario Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Dayl de Almeida — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Hamilton Xavier — MDB; José da Silva Barros — ARENA; José Haddad — ARENA; José Sally — ARENA; Luiz Braz — ARENA; Márcio Paes — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Peixoto Filho — MDB; Rozendo de Souza — ARENA; Walter Silva — MDB.

#### Guanabara

Alcir Pimenta — MDB; Bezerra de Norões — MDB; Célio Borja ARENA; Florim Coutinho — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; JG de Araújo Jorge — MDB; Léo Simões — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osnelli Martinelli — ARENA; Pedro Faria — MDB; Reynaldo Santana — MDB; Waldemiro Teixeira — MDB.

#### Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Athos de Andrade — ARENA; Aureliano Chaves — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Delson Scaramo — ARENA; Edgard Pereira — ARENA; Elias Carmo — ARENA; Fábio Fonseca — MDB; Fernando Fagundes Netto — ARENA; Francelino Pereira — ARENA; Geraldo Freire — ARENA; Hugo Aguiar — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; João Guido — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Manoel Taveira — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nogueira de Rezende — ARENA; Ozanan Coelho — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cicero — ARENA; Renato Azere-do — MDB; Silvío de Abreu — MDB.

#### São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Adhemar de Barros Filho — ARENA; Alfeu Gasparini — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Arthur Fonseca — ARENA; Athié Coury — MDB; Baldacci Filho — ARENA; Baptista Ramos — ARENA; Bezerra de Mello — ARENA; Braz Nogueira — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Chaves Amaran-te — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Freitas Nobre — MDB; Henrique Turner — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Ildélio Martins — ARENA; José Camargo — MDB; Mário Telles — ARENA; Maurício Toledo — ARENA; Monteiro de Barros — ARENA; Orensy Rodrigues — ARENA; Pacheco Chaves — MDB; Paulo Alberto — ARENA; Pereira Lopes — ARENA; Plínio Salgado — ARENA; Roberto Gebara — ARENA; Ruy-dalmeida Barbosa — ARENA; Silvío Lopes — ARENA; Sylvio Venturoli — ARENA; Sussumu Hirata — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB.

#### Goiás

Anapolino de Faria — MDB; Ary Valadão — ARENA; Brasília Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Henrique Fanstone — ARENA; Jar-mund Nasser — ARENA; Juarez Bernar-des — MDB; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

#### Mato Grosso

Emanuel Pinheiro — ARENA; Gas-tão Müller — ARENA; João da Câ-mara — ARENA; Marcílio Lima — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA.

#### Paraná

Agostinho Rodrigues — ARENA; Al-berto Costa — ARENA; Alencar Fur-tado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Antônio Ueno — ARENA; Ar-dinal Ribas — ARENA; Ary de Li-ma — ARENA; Arthur Santos —

ARENA; Emilio Gomes — ARENA; Fernando Gama — MDB; Ferreira do Amaral — ARENA; Flávio Giovine — ARENA; Italo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; José Carlos Leprevost — ARENA; Mário Stamm — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Silvio Barros — MDB; Túlio Vargas — ARENA; Zacharias Seleme — ARENA.

#### Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Albino Zeni — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; Dib Cherem — ARENA; Francisco Grillo — ARENA; Francisco Libardoni — MDB; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; Laerte Vieira — MDB; Pedro Colin — ARENA; Pedro Ivo — MDB; Wilmar Dalanhol — ARENA.

#### Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Amaral de Sousa — ARENA; Amaury Müller — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Ary Alcântara — ARENA; Arlindo Kunzler — ARENA; Arnaldo Prieto — ARENA; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Clóvis Stenzel — ARENA; Daniel Faraco — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nadyr Rossetti — MDB; Norberto Schmidt — ARENA; Sinval Guazzelli — ARENA; Vasco Amaro — ARENA.

#### Amapá

Antônio Pontes — MDB.

#### Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

#### Roraima

Sylvio Botelho — ARENA.

**O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella)** — As listas de presença acusam o comparecimento de 59 Srs. Senadores e 276 Srs. Deputados. Havendo o número regimental, declaro aberta a Sessão.

Passando ao período de breves comunicações concedo a palavra ao nobre Deputado Antônio Bresolin.

**O SR. ANTÔNIO BRESOLIN** — (Pronuncia o seguinte discurso.) Sr. Presidente, Srs. Congressistas, Passo Fundo é um dos mais destacados centros culturais do Rio Grande do Sul. Além de renomada Universidade, o município possui magnífica rede de estabelecimentos de ensino médio, técnico e primário. A cidade conta com dois notáveis jornais diários e três emissoras que desfrutam do mais

alto conceito. E, coroando tudo isso, a linda e sonhadora cidade tem em seu seio a Academia Passo-Fundense de Letras, notável entidade que congrega os vultos exponenciais da intelectualidade daquele importante município.

Entre os integrantes da Academia, figura o meu ilustre amigo Antônio Donin — professor, jornalista, poeta e advogado —, que acaba de escrever "Os Brasília's", belo e inspirado poema épico sobre o Sesquicentenário da Independência do Brasil.

A patriótica página literária é a seguinte:

#### "OS BRASÍLIADAS

Antônio Donin

Os feitos, as riquezas e os encantos  
Desta grande Nação hospitaleira  
Eu exalto com singulares cantos,  
Nesta data festiva e alvissareira

Do sesquicentenário do grito audaz.  
Mais do que imaginava a mente humana  
Um reino de grandezas e de paz  
Surgiu maior que a glória lusitana.

Desta tuba sonora e belicosa  
Um hino novo soa em toda a parte,  
Nesta festa de raça gloriosa,  
Que se agiganta em fama, amor e arte.

Dai-me, ó musa, da graça inspiradora  
A chama da imortal inspiração  
Para que eu faça das luzes da aurora  
Um canto divinal a esta Nação.

Para que eu decante a cavalcada,  
Que num gesto feliz nos fez nação,  
Quando cortou com a flamante espada  
Os laços da nefanda opressão.

Para que eleve um canto sublimado,  
Neste dia de tantas emoções,  
Lembrando nossos feitos, do passado,  
Que se impõem no concerto das Nações.

Do Ipiranga retumba novamente  
Na voz do grande Dom Pedro Primeiro  
Aquele brado olímpico e potente,

Que libertou o povo brasileiro.  
E agora um novo timbre manifesta,  
No tinir do trabalho nacional,  
Que levanta cidades, na floresta.

E esta Transamazônica imortal.  
Ferrovias e estradas asfaltadas  
Conduzem o progresso da Nação.  
Do mar às matarias encopadas

Reverbera a florente evolução.  
Nas quedas-d'água usinas colossais  
Produzem energia em profusão,  
Que ilumina cidades e arraiais

E espalha sobre a terra a inovação.  
Os parques com indústrias imponentes  
Se multiplicam pelo pátrio chão  
E as lavouras verdejam refulgentes,

Nas coxilhas em nova floração.  
Também no campo onde pasta o gado,  
Tudo revive nossa grande história,  
Escrita com as lanças do passado,

No imperecível mármore da glória.  
É nosso povo pacifista e ordeiro,  
Moldado mais para a diplomacia,  
Porque traz na alma perenal luzeiro

E o estigma da ideal democracia.  
É, porém, denodado e belicoso,  
Quando o dever o chama para a guerra.  
Luta como um leão impetuoso

Em defesa de sua grande terra.  
Em coro uníssono ao céu se evola  
Esta voz imortal da raça forte,  
Que brota da oficina e até da escola.

Ecoa do Leste ao Oeste, de Sul ao Norte,  
Cantando os feitos do nobre Tiradentes,  
De Castro Alves, Nabuco e Rui Barbosa,  
Dos lidimos jornais independentes,

Que colheram a palma gloriosa.  
Mas se os bélicos feitos do Troiano  
Do mundo mereceram grande glória;  
E se o denodo do viril Trajano

Ficou eternamente na memória,  
Maior foi nosso genial Caxias,  
Pois temperou seu gládio na batalha,  
No fogo dos canhões e artilharias,

Onde seu peito ergueu uma muralha.  
Tamandaré, Osório, e Duque-Estrada  
São outros tantos bravos decantados.  
Que figuram na história celebrada.

Como do exército viris soldados.  
E a Dom Pedro Segundo coube a glória  
De reger um império cinquenta anos.  
De sublimar até a própria história,

Porque foi o maior dos soberanos.  
Vieira, Rio Branco e Carlos Gomes  
Figuram na alta esfera sideral.  
Seus feitos, obras e ilustrados  
nomes

Permanecem no mármore eterno,  
Porque lutaram por este País  
Como filhos da Pátria estreme-  
cida.  
Como bravos e heróicos brasís.

Sacrificando até a própria vida.  
E os preclaros: José do Patrocínio,  
Gonçalves Dias, Fagundes Varela  
Exalçaram o lidímo domínio

Da nossa terra tropical e bela.  
Bilac, José Bonifácio e Gonzaga  
Deixaram no painel das epopéias  
Aquela luz que nunca mais se  
apaga,

Pois foram gênios de imortais  
idéias.  
A Princesa Isabel como a Quitéria  
Refulgem no cenário nacional  
Como estrelas na região etérea.

Pois ilustraram a era imperial.  
E falanges de heróis valorosos.  
Soldados desta Pátria idolatrada,  
Nos legaram seus feitos gloriosos

Com o metálico tinir da espada.  
Em nossas letras Machado de  
Assis  
E Pontes de Miranda sublimaram  
A inteligência, dando novo matiz

E a glória seus labores alcança-  
ram.  
Aquele foi dos vates e escritores  
Mais fecundo e até mais idealista:  
Este ostenta do intelecto os ful-  
gores

Como inspirado e original jurista.  
Exaltemos também os bandeiran-  
tes.  
Que devassaram os verdes sertões  
Em busca de esmeraldas e dia-  
mantes.

Sonhos de ouro de muitas gera-  
ções.  
Suas conquistas ficaram na his-  
tória.  
Pois aumentaram nosso territó-  
rio  
E conseguiram a mais bela gló-  
ria.

Quando ergueram o marco divi-  
sório.  
E neste enfoque floresce Brasi-  
lia.  
A Capital de uma obra refulgente.  
Que ao sol dos trópicos reluz e  
brilha,

Atestando o valor da nossa gente.  
Lá se alteia o Palácio da Alvor-  
rada.  
Bem como o do Congresso e do  
Senado  
E os Quartéis-Generais da Pátria  
amada.

Feitos com arte e engenho subli-  
mado.  
E agora aos ledos cantos do ser-  
tão  
A Pátria rejubila exuberante.  
E a sombra do auriverde pavilhão

O povo luta intrépido e triun-  
fante.  
E Deus do eterno sólio, do Cru-  
zeiro  
Estende sua clâmide estrelada.  
Protegendo o progresso brasileiro

Com as luzes serenas da alvorada.  
Cantemos nossos feitos e valores.  
Pois somos um povo varonil.  
Nossas glórias refletem os pri-  
mores

Do nosso rico e colossal Brasil.  
E elevemos a voz altissonante  
Como o troar festivo dos canhões.  
Porque o nosso País é fulgurante  
E figura entre as rútilas Nações."

Ao meu caro amigo, poeta Antônio  
Donin, os meus calorosos aplausos por  
este brilhante trabalho. (Muito bem!  
Muito bem! Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Petrônio Por-  
tella)** — Concedo a palavra ao no-  
bre Deputado Ardinial Ribas.

**O SR. ARDINAL RIBAS — (Pro-  
nuncia o seguinte discurso.)** Sr. Pre-  
sidente, Srs. Congressistas, sabemos  
que outrora a improvisação sempre  
esteve presente em todos os setores  
da vida pública dos Municípios, dos  
Estados e do próprio País. Tudo se  
fazia sem uma programação pré-ela-  
borada, trazendo como consequência  
erros imperdoáveis e irreparáveis.

Hoje, já não se pensa mais em ad-  
ministrar sem um planejamento com  
o sentido voltado àquilo que se pre-  
tende realizar. O Governo atual, ins-  
pirado nos ideais da Revolução de  
Março de 64, prima pelo preparo dos  
seus programas de ação. A exemplo  
disto, temos o Plano Nacional do  
Desenvolvimento. É um planejamento  
em termos brasileiros que se fez com  
bases ordenadas e sintonizadas com  
a realidade nacional, mas um dos  
efeitos que me parece muito impor-  
tante é a adesão dos Governos Es-  
taduais ao atual Plano Nacional.

O atual Governo do Paraná levanta  
agora o seu plano de desenvolvimen-  
to do Estado, que vai orientar em  
níveis globais o seu crescimento até  
1975. Com orgulho, posso salientar  
que o solo do meu Estado é altamen-  
te fértil e pleno de agricultura.

No setor de energia elétrica, con-  
tamos com a COPEL, que distribui  
energia para todo o Estado, com sig-  
nificativa abundância com relação ao  
campo a ser eletrificado. É preciso,  
entretanto, que se incentive a im-  
plantação de indústrias nos diversos  
municípios paranaenses. Necessário  
se faz que o Governo Federal apro-  
veite os nossos sedimentados recur-  
sos que formam uma infraestrutura  
considerável. E como forma de in-  
centivo à implantação de indústrias,  
temos a atividade benéfica do ...  
BADEP, que vem inclusive mantendo  
contatos no exterior a fim de con-  
seguir chamar a atenção dos empre-  
sários estrangeiros com relação à  
nossa riqueza e potencialidade ainda  
inexploradas no que concerne aos  
minérios.

Há uma insuficiência de pesquisas  
sistemizadas. E a exploração é in-  
satisfatória porque falta financia-  
mento e um eficiente sistema de  
transporte, razão principal do eleva-  
do custo das nossas matérias-primas  
minerais. Acreditamos, porém, que o  
cenário da mineração mudará radi-  
calmente, uma vez que o Governo,  
agora mais do que nunca, se interes-  
sa pelo aproveitamento das reservas  
minerais já conhecidas e proporcio-  
nará a ampliação de pesquisas do  
subsolo do País.

O Estado do Paraná há de se ins-  
serir na arrancada que agora se efetiva.  
São inúmeros os municípios para-  
naenses ricos em minérios e posso  
citar alguns: o município de Adria-  
nópolis, produtor de chumbo, prata e  
ouro; o município do Rio Branco do  
Sul, produtor de cobre, chumbo, man-  
ganês etc.; o município de Tibagi,  
que produz diamante, ouro, turmalina  
e topázios; o município de Curiúva,  
que produz carvão mineral e pi-  
rita; o município de Guarapuava, ar-  
senal de cobre, águas minerais e cal-  
cário comum; o município de Palmas,  
que produz cristais de rocha e ágatas.

É, portanto, imprescindível que o  
Paraná participe ativamente do de-  
senvolvimento nacional, quando tem  
a oferecer, além dessa variedade enor-  
me de minérios que poderão ser fa-  
cilmente explorados, uma adequada  
infraestrutura instalada, contando  
com minas, transportes, estradas,  
porto, energia elétrica, telecomunica-  
ção eficiente e bem ainda, pela sua  
proximidade aos grandes centros de  
consumo, faltando tão-somente re-  
cursos financeiros para a sua explo-  
ração. Chamamos a atenção do Go-  
verno Federal para que o Paraná  
acompanhe a linha de suas preocupa-  
ções na própria conquista do merca-  
do exterior, e podemos assegurar que  
o investimento que se fizer no nosso  
Estado é indiscutivelmente seguro.  
Entendemos, no entanto, que todo o  
esforço deve ser conjunto, fazendo  
com que não se fique apenas no âm-

bíto da iniciativa pública mas que se estimule, de maneira decisiva e eficaz, a iniciativa privada.

Temos o dever paranaense de batalhar pelos anseios do nosso povo, desejo de ver seu Estado cada vez mais desenvolvido, onde já se conta, como exemplo de esforço e capacidade realizadora, com a Companhia Paranaense de Eletrificação, uma das maiores empresas do Brasil em seu gênero, que pelo seu poder e força qualitativa e quantitativa sente a necessidade de buscar indústrias, quer no nosso próprio País ou no mercado internacional. Estamos hoje com um contingente de energia dos mais altos: construindo Salto Osório, com mais de um milhão de kw. Sabemos que a grande potencialidade da COPEL encontra em diversas localidades do nosso Estado um fenômeno economicamente deficitário, por motivo de falta de uma maior extensão ou de maiores consumidores de energia elétrica. Nada mais justo que introduzir no Paraná diversas indústrias de porte para que se possa usar a abundante energia que temos.

Por todos esses fatores, lanço a minha confiança inabalável, em nome do povo de minha terra, nas mãos do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, General Emilio Garrastazu Médici, grande propulsor do desenvolvimento nacional, que saberá reservar ao Paraná o lugar que realmente merece ocupar na vasta área do progresso nacional.

Obrigado, Sr. Presidente. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella)** — Concedo a palavra ao nobre Deputado Geraldo Guedes. (Pausa.)

S. Ex.<sup>a</sup> não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Joel Ferreira.

**O SR. JOEL FERREIRA — (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)** Sr. Presidente, ontem à noite, e outras vezes mais, tenho mostrado o meu ponto de vista discordante da maneira como o Governo conduz a sua política no sentido de alcançar o desenvolvimento nacional.

Em princípio, ninguém pode pôr dúvida ao interesse, ao desejo de todos de alcançarmos um teto de desenvolvimento. Mas as restrições que oponho são à maneira acelerada de como o Governo quer chegar a esse ponto de desenvolvimento com o sacrifício tenaz dessa população.

Temo que cheguemos a um teto de desenvolvimento tal, que só possa beneficiar, se beneficiar, gerações futuras — porque a presente dele não se vai aproveitar.

Hoje, para confirmar isto, desejo opor a minha restrição à maneira de como o Governo ainda constrói a po-

lítica fiscal deste País, notadamente no que diz respeito ao ICM. Esse imposto, como é cobrado no Brasil, foi copiado de países totalitários, segundo a afirmação do próprio Ministro da Fazenda, numa reunião que houve no auditório do Senado Federal. Ele é um recurso de emergência para uma hora também de emergência. Passada essa fase, o sistema deve desaparecer, porque é desumano em cima dos Estados não industrializados.

E é por isso, entre outras razões, que os Estados do Norte-Nordeste, na opinião dos eminentes representantes da própria ARENA e que integram a representação desses Estados, cada vez mais tão-se empobrecendo; é que as arrecadações locais se transpõem para os Estados industrializados e os Estados não industrializados se vão arrasando a cada dia que passa.

Não discuto, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, certas medidas de emergência; não discuto a edição do Ato Institucional n.º 5; não discuto a Revolução de 1964 — admito que esses instrumentos todos sejam válidos. O que discuto é a permanência desses instrumentos, ao que me oponho.

É possível — eu não sei, nem talvez qualquer um de nós saiba — que o Governo tenha adotado essa constelação de medidas como a única maneira de salvar a Nação — a edição, por exemplo, dos Atos Institucionais números 1, 2, 3, 4 ou 5 e que implicam, também, numa política fiscal arrasadora para os Estados não industrializados. Admito como válida essa atitude. No entanto, não concordo é com a permanência desses instrumentos por um limite de tempo indefinido; a cada dia que passa, alguém vai-se aniquilando em razão do sistema adotado pelo Governo.

Acho, pois, que está na hora — para não dizer, passando dela — de o Exmo. Sr. Ministro da Fazenda rever a política do ICM a fim de que os nossos pobres Estados do Norte e do Nordeste não fiquem cada vez mais pobres, como está acontecendo com os brasileiros. Cada dia que passa o poder aquisitivo é menor, os pobres comem menos e a Nação vai assistindo ao desenvolvimento, verdade incontestável, mas vai também assistindo ao empobrecimento dos brasileiros.

Sr. Presidente, o Sr. Ministro da Fazenda é um homem inteligente, é um homem capaz, inclusive. Talvez as medidas que S. Ex.<sup>a</sup> tomou fossem todas válidas para uma época curta; mas, agora, ou S. Ex.<sup>a</sup> refaz os seus planos, ou então esta Nação irá cada vez mais tornando difícil a sobrevivência de seus filhos. (Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella)** — Concedo a palavra ao nobre Deputado Adhemar Ghisi.

**O SR. ADHEMAR GHISI — (Pronuncia o seguinte discurso.)** Sr. Presidente, Srs. Congressistas, o quadro agropecuário de Santa Catarina apresenta características expressivas, tal o decisivo apoio que tem sido dispensado a este importante setor pelo Governo do Estado. Percebe-se que a tecnologia está presente, proporcionando a reformulação de velhos padrões rurais. O Governador de Santa Catarina, Sr. Colombo Salles, empreende esforço louvável, de modo a que possa assegurar ao Estado um ritmo de desenvolvimento harmônico com o do País.

O modelo sócio-econômico da Revolução de 64 instituiu critérios de trabalhos racionais, que preconizavam o ajustamento da comunidade brasileira às exigências técnicas-científicas do mundo moderno.

Santa Catarina preocupou-se em adaptar os conceitos de ação de âmbito federal aos seus próprios limites regional. Mercê de um frutífero esforço, aquela unidade da Federação acelera a sua caminhada, com alto rendimento para a coletividade.

Objetivando o resguardo e a boa qualidade da produção agropecuária, a Secretaria de Agricultura e a ACARESC dispuseram-se a adotar medidas lógicas, com o uso equilibrado de matéria química. Com esta providência, arma-se um esquema de defesa do trabalho rural, e neutraliza-se o perigo diante das ameaças de praga e de outros elementos hostis da natureza.

Por último, inaugurou-se em Santa Catarina um Laboratório de Análise de Solos e Minerais, da Secretaria de Agricultura. Dispondo de capacidade de processamento de cerca de 300 análises por dia, o Laboratório propõe-se a examinar, no ano em curso, 35 mil amostras de solo, de diversificados pontos do Estado. A equipe técnica a cargo do Governo catarinense passa, assim, a desempenhar a função preponderante na área do desenvolvimento.

Um outro ângulo importante que deve ser focalizado é o de que variedades de macieiras, pereiras e pessegueiros, agora incorporadas à Estação Experimental de Videira, do Ministério da Agricultura, e doadas pela Universidade de Nova Jersey, dos Estados Unidos, passam a enriquecer, em termos de estacas para fins de enxerto, o conjunto de plantas frutíferas daquele prospero município de Santa Catarina.

Na faixa das realizações do campo, é oportuno evidenciar que sobe a um milhão e trezentos e setenta e oito cruzeiros a comercialização da safra de arroz da Cooperativa Agropecuária de Jacinto Machado, com 27.600 sacas

do cereal, produzido apenas por 206 associados. Aspectos desta ordem definem a existência de um ambiente cooperativista alentado, e em plena ascensão.

No que se relaciona à pecuária, podemos prever os melhores sucessos para esta área da riqueza, particularmente no que tange à suinocultura. Santa Catarina, mercê de esforço conjugado com o Ministério da Agricultura, ostenta o privilégio de ser o primeiro produtor do Brasil.

Importantes temas, como o dos suínos híbridos e da nutrição, foram abordados, com substância e brilho, pelos renomados, Drs. Bartoluci e Fabiano Fabiani, na cidade de Florianópolis, a convite da Associação de Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina. Destaque-se que, tanto o técnico Bartoluci, como o técnico Fabiani, desfrutando conceito de autoridade, em cada assunto, manifestam o maior interesse em prestar a sua colaboração a Santa Catarina.

Um outro ângulo, o último, que deve ser comentado desta tribuna, é o que se refere à taxa de rendimento do arroz irrigado, em Itajai. Os agricultores daquela área, agora recorrem a modernas técnicas de irrigação, visando a melhor rendimento para o produto. Assim, lavradores do Meio Itajai elevaram de 40 para 100 sacas por hectare, o rendimento dos campos de arroz irrigado.

Entre as medidas adotadas, com fins de racionalização da produção, figuram tratamento e uso de sementes, preparo, recuperação e fertilidade do solo, manejo correto de água e combate às pragas e ervas daninhas, como definem os técnicos nesta especialidade.

Pelo que se depreende, à sombra de argumentos reais, o Governo do Sr. Colombo Salles vem desenvolvendo ação dinâmica e contínua, em proveito da economia rural de Santa Catarina.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Muito bem! Muito bem!)

**O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella)** — Não há mais oradores inscritos.

Passa-se à

## ORDEM DO DIA

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei n.º 4, de 1972 (CN), que prorroga o prazo das concessões e permissões para a execução dos serviços de radiodifusão sonora que especifica, e dá outras providências, tendo

**PARECER**, sob n.º 37, de 1972 (CN), da Comissão

— Mista, favorável ao Projeto e à Emenda n.º 1, nos termos de

subemenda que apresenta e contrário às Emendas de n.ºs 2, 3, 4, 5 e 6.

Em discussão o projeto e as emendas. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir a matéria, declaro-a encerrada.

Em votação o projeto, sem prejuízo das emendas.

Os Srs. Deputados que aprovam o projeto queiram permanecer como se acham. (Pausa.) Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.) Aprovado.

**O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella)** — Em votação a Subemenda à Emenda n.º 1, que tem preferência regimental.

Os Srs. Deputados que a aprovam queiram ficar como estão. (Pausa.) Aprovada.

Os Srs. Senadores que a aprovam queiram permanecer como se acham. (Pausa.) Aprovada.

Aprovada a Subemenda, fica prejudicada a Emenda n.º 1.

**O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella)** — Em votação as emendas de parecer contrário.

Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.) Rejeitadas.

Rejeitadas na Câmara dos Deputados, as emendas deixam de ser submetidas ao Senado.

Aprovado o projeto e a Subemenda da Comissão Mista à Emenda n.º 1, a matéria volta à Comissão Mista, para redação final.

Sobre a mesa, a redação final que será lida pelo Sr. 1.º-Secretário.

É lida a seguinte:

## PARECER

N.º 39, de 1972 (CN)

Da Comissão Mista, apresentando a redação final do Projeto de Lei n.º 4, de 1972 (CN), que "prorroga o prazo das concessões e permissões para a execução dos serviços de radiodifusão sonora que especifica, e dá outras providências".

**Relator: Deputado João Guido**

A Comissão Mista designada para emitir parecer ao Projeto de Lei n.º 4, de 1972 (CN), que "prorroga o prazo das concessões e permissões para a execução dos serviços de radiodifusão sonora que especifica, e dá ou-

tras providências", oferece, em anexo, a redação final da citada proposição.

Sala das Comissões, em 23 de junho de 1972. — **Deputado Alcir Pimenta, Presidente** — **Deputado João Guido, Relator** — **Senador Ruy Santos** — **Senador Lourival Baptista** — **Deputado Manoel Rodrigues** — **Senador Antonio Carlos** — **Senador Milton Cabral** — **Deputado Abel Avela** — **Deputado João Linhares** — **Senador Luiz Cavalcante** — **Senador Saldanha Derzi** — **Deputado Monteiro de Barros** — **Deputado Dias Menezes**, com restrições — **Senador Ruy Carneiro** — **Senador Paulo Tórreres** — **Senador Cattete Pinheiro** — **Deputado Mario Mondino** — **Deputado Mario Stamm**.

## ANEXO AO PARECER N.º 39, DE 1972

**Redação final do Projeto de Lei n.º 4, de 1972 (CN) que "prorroga o prazo das concessões e permissões para a execução dos serviços de radiodifusão sonora que especifica, e dá outras providências".**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º As concessões e permissões para execução dos serviços de radiodifusão sonora que, em decorrência do art. 117 da Lei n.º 4.117, de 27 de agosto de 1962 (Código Brasileiro de Telecomunicações), foram mantidas por mais 10 (dez) anos, contados da publicação da referida lei, ficam automaticamente prorrogadas pelos seguintes prazos:

I — até 1.º de maio de 1973 — entidades concessionárias de serviço de radiodifusão sonora em onda tropical e em onda média de âmbito nacional (potência superior a 10 Kw);

II — até 1.º de novembro de 1973 — entidades concessionárias de serviço de radiodifusão sonora em onda curta e em onda média de âmbito regional (potência de 1 a 10 Kw, inclusive);

III — até 1.º de maio de 1974 — entidades permissionárias de serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada e em onda média de âmbito local (potência de 100, 250 e 500 w).

Parágrafo único. As permissões outorgadas para a execução de serviços auxiliares de radiodifusão serão revistas, pelo órgão competente do Ministério das Comunicações, por ocasião da renovação do serviço principal.

Art. 2.º A renovação da concessão ou permissão fica subordinada ao interesse nacional e à adequação ao Sistema Nacional de Radiodifusão, dependendo de aprovação, pela concessionária ou permissionária, do cumprimento das exigências legais e regulamentares, bem como da obser-

vância das finalidades educativas e culturais do serviço.

Art. 3.º O Ministério das Comunicações poderá, a qualquer tempo, condicionar a renovação das concessões ou permissões à adaptação da concessionária ou permissionária, às condições técnicas estabelecidas no Plano Nacional de Radiodifusão ou normas técnicas dele decorrentes.

Art. 4.º As entidades que desejarem a renovação do prazo de concessão ou permissão deverão dirigir requerimento ao órgão competente do Ministério das Comunicações, no período compreendido entre os 6 (seis) e os 3 (três) meses anteriores ao término do respectivo prazo.

§ 1.º Os requerimentos de renovação obedecerão a modelo próprio e serão obrigatoriamente instruídos com os documentos discriminados no ato de regulamentação desta Lei.

§ 2.º Havendo a concessionária ou permissionária requerido a renovação no prazo, na forma devida e com

a documentação hábil, ter-se-á o pedido como deferido, se o órgão competente não formular exigência ou não decidir o pedido até a data prevista para término da concessão ou permissão.

Art. 5.º Os pedidos de renovação de permissão serão instruídos com parecer do Departamento Nacional de Telecomunicações e encaminhados ao Ministro das Comunicações, a quem compete a decisão, renovando a permissão ou declarando-a perempta.

Art. 6.º Os pedidos de renovação de concessão serão instruídos com parecer do Departamento Nacional de Telecomunicações e Exposição de Motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, a quem compete a decisão, renovando a concessão ou declarando-a perempta.

Art. 7.º O Poder Executivo regulamentará a presente Lei dentro em 90 (noventa) dias.

Art. 8.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**O SR. PRESIDENTE (Petrônio Portella)** — Em discussão a redação final que acaba de ser lida.

Se nenhum dos Srs. Congressistas desejar usar da palavra, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam sentados. **(Pausa.)** Aprovada.

Os Srs. Senadores que a aprovam queiram permanecer sentados. **(Pausa.)** Aprovada.

Aprovada a redação final pelas duas Casas do Congresso Nacional, a matéria vai à sanção.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

*(Levanta-se a Sessão às 9 horas e 35 minutos.)*

**Serviço Gráfico do Senado Federal**  
**Caixa Postal 1.508**  
**Brasília — DF**

**EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS**

**PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,20**